

## CRÔNICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DO CONCURSO CONREDE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MARABÁ

Alana Lima da Silva<sup>1</sup> – Unifesspa  
Vitória Gomes Viana Matos<sup>2</sup> – Unifesspa  
Iasline Borges de Lima<sup>3</sup> – Unifesspa  
Professora Ma. Daniella Froz Neta<sup>4</sup> – Preceptora  
Professor Dr. Abilio Pachêco de Souza  
(Coordenador do Projeto)<sup>5</sup> – Unifesspa

**Área de conhecimento:** Lingüística, Letras e Artes

**Agência Financiadora da Bolsa:** Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

**Programa de Ensino:** Programa Residência Pedagógica (Editais 22/2022 e 24/2022).

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar as atividades em andamento do Programa de Residência Pedagógica – PRP vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, dando ênfase para uma atividade que visa garantir a proficiência na leitura e escrita dos (as) alunos (as). Será evidenciado o acompanhamento feito pelas residentes nas turmas de 8º e 9º anos da rede municipal de ensino no que se refere à elaboração de crônicas, sendo esta uma atividade do Concurso de Redação e Desenho à Mão Livre – Conrede, da Secretaria Municipal de Educação de Marabá. Desta maneira, a ideia é que o gênero seja apresentado como uma forma de aproximar o texto do universo dos (as) alunos (as) e propiciar maior relação entre quem escreve e sobre o que se escreve, haja vista que a crônica se aproxima do cotidiano do estudante e envolve acontecimentos que podem atingir toda a sociedade.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica; gênero crônica; educação.

### 1. INTRODUÇÃO

Despertar no (a) aluno (a) o interesse pela leitura e pela escrita é uma tarefa que tem sido pensada e discutida ao longo dos anos e são desenvolvidas várias maneiras para cativar os (as) estudantes a esses hábitos, de forma que o ato de ler e escrever seja algo prazeroso e não apenas uma obrigação. Diante desse cenário, vale ressaltar que o gênero crônica apresenta-se como um aliado, visto que esse gênero textual está relacionado ao cotidiano dos (as) educandos (as), considerando o fato de que o gênero aborda de forma curta os acontecimentos corriqueiros do dia a dia que podem envolver reflexão ou mesmo entretenimento, o que facilita o desempenho da escrita em sala de aula, uma vez que eles estão familiarizados com o gênero a ser desenvolvido.

Partindo desse foco percebemos que a crônica é um gênero textual extremamente interessante que proporciona no educando a reflexão, a descontração e o senso crítico sobre as diversas

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista CAPES do Programa (de Ensino) PRP – Programa Residência Pedagógica. Bolsista CAPES. E-mail: [alanalimadasilva@unifesspa.edu.br](mailto:alanalimadasilva@unifesspa.edu.br).

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista CAPES do Programa (de Ensino) PRP – Programa Residência Pedagógica. Bolsista CAPES. E-mail: [vitoriagomes@unifesspa.edu.br](mailto:vitoriagomes@unifesspa.edu.br).

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista CAPES do Programa (de Ensino) PRP - Programa Residência Pedagógica. Bolsista CAPES. E-mail: [iaslinelima@unifesspa.edu.br](mailto:iaslinelima@unifesspa.edu.br)

<sup>4</sup> Mestra em Letras/PROFLETRAS pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Professora na escola Jonathas Pontes Athias com 20 anos de docência. Email: [daniellafroz@hotmail.com](mailto:daniellafroz@hotmail.com)

<sup>5</sup> Doutor em Teoria e História Literária pela UNICAMP (com estágio na FU-Berlin). Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAEL, POSLET, PROFLETRAS, ILLA). Líder do grupo de Pesquisas LAERTE.

temáticas sociais e culturais que ocorrem no cotidiano diário que vivenciam. De maneira informal esse gênero como ferramenta educacional, possibilita ao aluno uma aprendizagem educacional satisfatória e descompromissada.

(Araújo e Barbosa, 2013, pág. 14)

Cabe mencionar que o Programa de Residência Pedagógica é voltado para o aperfeiçoamento pessoal e profissional das discentes residentes, tendo como principais objetivos cooperar para a formação dos (as) licenciandos (as), bem como manter a valorização dos (as) professores (as) da rede básica de ensino e estabelecer a relação entre Ensino Superior e escola básica, assim contribuindo para uma maior experiência dos (as) estudantes de licenciatura, sobretudo Letras - Língua Portuguesa. Nessa conjuntura, as residentes do Programa de Residência Pedagógica, juntamente com a preceptora Ma. Daniella Froz e sob orientação do coordenador professor Dr. Abílio Pachêco trabalharam em sala de aula, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jonathas Pontes Athias, o gênero textual crônica para instigar os (as) alunos (as) e motivá-los (as) a participar do Concurso de Redação realizado pela Secretaria Municipal de Educação de Marabá.

Durante o processo de realização da proposta de atividade para produção textual com foco em crônicas, foi possível observar a dificuldade dos (as) alunos (as) em desenvolver o texto, considerando o fato de que muitos não têm proficiência na habilidade de leitura, o que interfere diretamente na escrita. Dessa forma, as residentes e a professora preceptora acompanharam, em duas turmas simultaneamente, o procedimento do início ao fim. Com isso, todas as dúvidas foram sanadas conforme eles iam produzindo suas crônicas e aos poucos foi fluindo para que a dinâmica tivesse êxito. Ao final, foram selecionadas duas produções textuais, uma de cada turma, para que as discentes do projeto pedagógico em parceria com a professora preceptora pudessem escolher qual seria enviada para o Concurso de Redação.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

No mês de agosto de 2023 foi iniciado o 3º bimestre da rede municipal de ensino e com a finalidade de cumprir as atividades advindas da Secretaria Municipal de Educação de Marabá – Semed, a professora preceptora Daniella Froz, do núcleo da Escola Jonathas Pontes Athias estabeleceu em seu plano de aula, atividades relacionadas ao gênero textual crônica. Os materiais utilizados foram: apostila, textos impressos, livro de crônicas da Olimpíada de Língua Portuguesa, folha de produção textual, datashow, slide, dentre outros. Os procedimentos metodológicos foram os seguintes:

- Leitura, interpretação e debate dos textos propostos;
- Explicação da temática apresentada no texto e uso de Datashow em diferentes espaços da escola (sala de aula, laboratório e auditório);
- Posicionar-se criticamente em sala de aula, durante roda de conversa e debates;
- Trabalhar por meio das atividades de leitura e produção textual, os elementos que constituem o gênero textual Crônica;
- Leitura de crônicas classificadas na Olimpíada de Língua Portuguesa; videoaula sobre o gênero; produção textual, entre outros.

No material impresso relacionado ao gênero textual crônica traziam os seguintes tópicos: conceito, características, classificação da crônica e como produzir uma crônica. A elaboração do material se originou devido ao V Concurso de Redação e Desenho à Mão Livre da Rede Pública Municipal de Ensino (ConRede). Tal atividade objetivava estimular a produção de redações (8º e 9º ano) e desenhos à mão livre (Educação Infantil).

O tema proposto pelo ConRede 2023 foi: “Tecendo histórias: o lugar onde vivo.” Tal concurso, conforme previsto no regulamento (Semed, 2023), visa promover o resgate da história, bem como estreitar laços com a comunidade e aprofundar o conhecimento sobre a realidade. Ainda de acordo com o regulamento, o (a) aluno (a), ao escrever a crônica, precisa emocionar e envolver o (a) leitor (a), convidando-o (a) a refletir sobre situações corriqueiras. Veremos neste trabalho crônicas de duas alunas – uma do 8º ano e outra do 9º ano – em que é perceptível estas observações solicitadas no regulamento.

Vale ressaltar que nossa crítica ao concurso perpassa na impossibilidade de serem selecionadas mais de uma crônica por escola, haja vista que os (as) alunos (as) são talentosos e esta escolha se resume a apenas uma crônica.

Para a consolidação desta atividade, a partir da segunda semana de agosto, foram seguidos alguns momentos até chegar na produção final: em sala de aula foram entregues o material impresso sobre o gênero

textual Crônica, com a finalidade de conceitar, classificar e identificar a estrutura deste gênero, por meio de rodas de leituras. Em seguida foi realizada leitura de crônicas de autores brasileiros e que estão na Coletânea da Olimpíada de Língua Portuguesa no formato livro. Algumas leituras feitas foram: “A última crônica”, de Fernando Sabino (2005) e “Cobrança”, de Moacyr Scliar (2001). Logo após a leitura os (as) alunos (as) puderam contribuir com o entendimento que tiveram sobre os textos lidos. Os (as) estudantes foram divididos em duplas e trios (conforme quantidade presente) e receberam os livros para acompanharem a leitura junto à professora preceptora.

Esta atividade foi realizada com o intuito dos (as) alunos (as) perceberem como se dá o gênero proposto. Dando sequência nas aulas, os (as) estudantes foram para o laboratório de informática onde tiveram contato com crônicas finalistas da Olimpíada de Língua Portuguesa do ano de 2019. Tais produções textuais foram elaboradas por alunos (as) de escolas públicas do país com a mesma faixa etária das turmas aqui apresentadas.

Nas aulas subsequentes a professora preceptora, juntamente com as residentes, tiveram o papel de acompanhar a escrita dos (as) educandos (as), tirando dúvidas sempre que surgiam. Foi notório o emprego das figuras de linguagem que tem como uma das atribuições contribuir para um olhar mais poético e sensível do (a) leitor (a). Durante esses dias houve um processo de facção e refacção das produções para que os (as) alunos (as) pudessem atualizar suas crônicas de acordo com a correção de desvios gramaticais em que a professora regente e as residentes pontuaram nos rascunhos e assim pudessem ser encaixados os textos dentro da estrutura requerida pelo concurso.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após o processo de contextualização e aplicação do conteúdo da crônica, bem como sua finalização por parte dos (as) alunos (as), iremos mostrar a seguir as produções textuais das alunas do 8º e 9º anos. Antes, cabe destacar que enquanto produziam, alguns estudantes mostraram estar bastante emocionados com o assunto escolhido por eles para passar ao papel, pois a maioria optou por escrever sobre um ente querido, um bichinho de estimação dentre outros. As duas crônicas trazidas aqui de exemplo (sem as correções) refletem a emoção que as alunas escritoras sentiram ao narrar fatos de suas vidas que as marcaram e que geram um sentimento de saudade, sensibilizando os leitores.

A primeira produção textual da aluna do 8º ano do fundamental II trata-se de sua avó e um par de brincos que ela costumava usar, e que depois de seu falecimento a menina procurava por brincos iguais, pois assim se sentiria mais próxima à memória de sua progenitora. A segunda produção pertence à aluna do 9º ano e faz menção à mãe da autora que faleceu, apresentando assim o mesmo viés da primeira produção: a ausência de uma pessoa querida e que em sua lembrança, é recorrente a presença de sua mãe no local onde vive.

Imagem 1 - Texto aluna do 8º ano

Título (opcional): O brinco de pérolas da vovó

1. No início do ano de 2022, eu e minha família fomos à casa da minha avó, como fazíamos todo o fim de semana.
2. No sábado, um especial, meus pais deram a ideia de irmos admirar o pôr do sol na ilha de Marabá, estava um dia lindo e insolarado, nos amamos.
3. Neste dia, percebi que minha avó usava um belíssimo brinco de pérolas que nunca havia visto. Fiquei encantada naquele brinco de pérolas: era tão linda quanto a ilha que se põe no horizonte e se reflete nas águas do rio Jacaré. Voltamos para casa, após uma memória por muito tempo mais a si.
4. Involuntariamente, pensei voltar a sua cidade natal, me inspirei da Paraíba, há alguns meses em Vila Rica que no dia 27 de junho, ela retornou a Marabá para participar do casamento da minha irmã, uma cerimônia importante para nossa família e queríamos todos reunidos.
5. Ficamos felizes como chegada da vovó, sempre ligando amorosa e presente em nossos olhos, bem em preparação para o casamento a família encontrava-se em abertura, pois se aproximava a data da celebração e os parentes e amigos chegavam em Marabá.
6. Então, chegou o dia do casamento da minha irmã, notei que vovó utilizava os brincos que eu sempre admirei. Todos os dias em que a minha avó usava os brincos: "Que lindos!"
7. Hoje, porém, a minha irmã não está mais entre nós, mas penso muito admirando a vovó e aqueles brincos.
8. Me lembrei então que existiam unidades todas as memórias de Marabá, com muita amor e proteção. Quando sinto saudade, vou em busca do pôr do sol, é o que me resta e a pergunta: "Onde será que encontro um pôr do sol, de pérolas igual ao dela?"

Imagem 2 - Texto aluna do 9º ano

Título (opcional): Marabá na minha história

1. A manhã de dia 17 de dezembro, teria sido comum, porém eu e meus irmãos contemplamos o movimento de centos de Marabá, na mesma amável casinha, enquanto tomávamos um café da manhã caprichado. Mas naquele dia, em especial, eu sentia uma forte e incomum aflição.
2. Ao meio-dia recebi uma ligação tão esperada, minha mãe, após um longo mês em que não tive nenhum contato, pois ela encontrava-se em tratamento médico, me ligou. Com toda a meu entusiasmo corri para atender, esperando uma simples frase que mudaria o meu dia, um afável: "Está tudo bem, filha!"
3. Estiveram ao atender e quis a voz do meu pai que parecia deprimido, mas não desanimei, estava tão ansiosa por finalmente ouvir a voz dela, porém, recebi a notícia, a qual tanto me que eu ela havia falecido a poucas horas. O meu mundo de saberes daqueles segundos. Não conseguia acreditar.
4. Uma mulher doce, amorosa e gentil com apenas 30 anos perdeu todo um futuro. A minha mãe, a pessoa que me fez perceber que bela e adorável é a cidade de Marabá, um lugar que nos trouxe tantas expectativas de felicidade. Tínhamos planos para conquistar. Ela sempre otimista.
5. Após esse momento de tristeza, passei a ter um carinho especial por essa cidade que nos proporcionou tantas coisas, como: conhecer a ilha de Marabá, quando passamos o mês primeiro ano novo juntas, até mesmo, onde começamos a sua formatura.
6. Desde então, eu vivo em Marabá e agradeço por todas as oportunidades que tive nessa cidade. Embora minha mãe não esteja mais entre nós, sou grata por ter vivido experiências que marcaram cada canto da cidade em que estive, pois percebo a sua presença sempre que revisito os lugares comuns e me sinto amparada.

Fonte: Residentes 2023

É perceptível que a atividade elevou o conhecimento de mundo dos alunos, evidenciando "[...] os aspectos sociais e emocionais, tornando-os um leitor crítico-reflexivo." (Amorim, 2022, pág.19)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente que, diante das produções textuais do gênero crônica, os (as) alunos (as) tiveram um avanço tanto nas questões ortográficas quanto em relação a coerência e coesão, comparado a outra produção textual realizada no primeiro semestre deste ano. Em vista disto, o Concurso de Redação e Desenho (Conrede) foi essencial para que a atividade fosse realizada com êxito, já que os (as) alunos (as) do 8º e 9º anos demonstraram empolgação em sua escrita. Concluímos que o acompanhamento e orientação das residentes juntamente com a professora preceptora deixam os (as) estudantes mais confiantes nas produções textuais e no caso em questão: a crônica. A partir da escrita da produção textual, percebemos a criatividade e o interesse dos (as) alunos (as) pelo gênero acima citado. É notório que a Universidade, por meio do Programa de Residência Pedagógica (dentre outros), serve como ponte que garante a integração de universidade/escola/sociedade.

#### 5. REFERÊNCIAS

AMORIM, Natalia Maria Silva. **GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: Um relato de experiência a partir das vivências como bolsista no Programa Residência Pedagógica-PRP.** Monografia (Graduação) – Curso de Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo - Maranhão, p. 43. 2022.

DE ARAÚJO, Cristiane Menezes; BARBOSA, Sara Rogéria Santos. **CRÔNICA: GÊNERO TEXTUAL A SERVIÇO DA FORMAÇÃO DE LEITORES. Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e**

**Literatura**, São Cristóvão-SE, v. 17, 2013. Disponível em:  
<https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/1330>. Acesso em: 20 set. 2023.

SCLIAR, Moacyr. **Cobrança**. In: O imaginário cotidiano. São Paulo: Global, 2001.

Olimpíada de Língua Portuguesa. **O lugar onde vivo**. 6ª edição. São Paulo, 2019.

Regulamento do V ConRede - **Concurso de Redação e Desenho à Mão Livre** - Secretaria Municipal de Educação - Semed. Marabá-PA, 2023.

SABINO, Fernando. **A última crônica**. In: Elenco de cronistas modernos. 21ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

Sobre Crônica: acesso em 2 de ago. de 2023. disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cronica/>